

**VANTAGENS E DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO
ADVANTAGES AND CHALLENGES OF USING PEDAGOGICAL
WORKSHOPS AS A TEACHING STRATEGY**

¹ Marineide de Sousa Barbosa

² Marinalva de Sousa Barbosa

RESUMO

A utilização das oficinas pedagógicas é o tema que se propõe abordar neste estudo. Trata-se da necessidade de verificar se as escolas no contexto de educação integral estão utilizando estratégias de ensino inovadoras como oficinas pedagógicas para atingir este fim. O objetivo geral deste estudo é, portanto, verificar na escola campo de estudo a utilização da oficina pedagógica como estratégia de ensino. Identificar as vantagens da utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino e identificar os desafios na utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino para os professores da escola campo de estudo são os objetivos específicos. Os autores basilares são Gardner (1995), Goleman (2012), Morin (2000) que sustentam a teoria desenvolvida por Souza (2023), Andrade (2022), Baum & Wolff (2018). Utilizou-se, portanto de metodologia com enfoque qualitativo de natureza básica e nível de profundidade descritivo, partindo de estudos teóricos, mas recorrendo também a textos legais e a documentos, chegando à prática onde foi aplicada uma entrevista. Os resultados apontam a confirmação de que as oficinas pedagógicas são uma importante estratégia de ensino com vantagens, mas com desafios a serem superados para o pleno uso.

Palavras-chave: oficinas pedagógicas, estratégias inovadoras, interdisciplinaridade, educação integral, motivação.

ABSTRACT

The use of pedagogical workshops is the theme that is proposed to address in this study. It is about the need to verify if schools in the context of integral education are using innovative teaching strategies such as pedagogical workshops to achieve this end. The general objective of this study is, therefore, to verify in the school field of study the use of the pedagogical workshop as a teaching strategy. Identifying the advantages of using pedagogical workshops as a teaching strategy and identifying the challenges in using pedagogical workshops as a teaching strategy for teachers of the school field of study are the specific objectives. The basic authors

¹ Graduada em licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). E-mail: neide.mari.b@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Especialista em Gestão escolar pelo Instituto Camilo Filho. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduada em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: profa.dra.mari.barbosa@gmail.com

are Gardner (1995), Goleman (2012), Morin (2000) who support the theory developed by Souza (2023), Andrade (2022), Baum & Wolff (2018). Therefore, we used a methodology with a qualitative focus of a basic nature and a level of descriptive depth, starting from theoretical studies, but also using legal texts and documents, arriving at the practice where an interview was applied. The results indicate the confirmation that pedagogical workshops are an important teaching strategy with advantages, but with challenges to be overcome for full use.

Keywords: pedagogical workshops, innovative strategies, interdisciplinarity, integral education, motivation.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho do professor é complexo. A todo momento toma decisões sobre o que ensinar, como avaliar, mas entre os pontos de partida e de chegada tem todo um processo. Como o professor fará para percorrer o processo de ensino de modo eficaz? Neste momento ele decide sobre qual estratégia utilizar, porque “o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, citado por SOUZA, 2016, p. 1-2).

Sendo as oficinas pedagógicas uma em meio às possibilidades de estratégia de ensino e considerando às necessidades impostas pelo contexto que reconhece as múltiplas inteligências a partir de Howard Gardner na década de 1980, o ensino de competências cognitivas e competências socioemocionais a partir de Daniel Goleman em 1995, a educação integral que no Brasil tem Jaqueline Moll como forte expoente e a necessidade de professores e futuros professores ampliarem os conhecimentos sobre oficinas pedagógicas surge a questão geral balizadora deste estudo: os professores da escola campo de estudo utilizam as oficinas pedagógicas como estratégia de ensino? As perguntas específicas para complementar o estudo foram: quais as vantagens da utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino? Quais os desafios na utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino?

Objetivo geral do estudo, portanto é verificar na escola campo de estudo a utilização da oficina pedagógica como estratégia de ensino. Identificar as vantagens da utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino e identificar os desafios na utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino para os professores da escola campo de estudo.

Para atingir os objetivos o texto está estruturado de modo que se conheça as oficinas pedagógicas, as vantagens e desafios de trabalhar com as oficinas pedagógicas, partindo de estudo teóricos, mas recorrendo também a textos legais e a documentos, chegando à prática

onde foi aplicada uma entrevista aberta com a direção da escola. Utilizou-se, portanto de metodologia com enfoque qualitativo de natureza básica e nível de profundidade descritivo.

2 OFICINAS PEDAGÓGICAS

O termo estratégia tem algumas conotações, inclusive o conceito de estratégia é frequentemente utilizado no sentido militar. Nicolau, (2001) acrescenta que neste sentido significa tática de alto nível com planos detalhados para os atingir fins. Neste sentido, estratégia é "a principal ligação entre fins e objectivos e políticas funcionais de vários sectores da empresa e planos operacionais que guiam as actividades diárias" (Hofer e Schendel,1978, citado por NICOLAU, 2001, p. 7).

Quando se trata do uso da palavra no contexto da gestão empresarial, é estratégica a definição dos objetivos e a formulação da estratégia. A estratégia “compreende a escolha dos meios e articulação de recursos para atingir os objetivos” (HOFER e SCHENDEL, 1978; THIETART, 1984 citado por NICOLAU, 2001, p. 7). A estratégia pode tomar a forma de um "plano unificado, compreensivo e integrado relacionando as vantagens estratégicas com os desafios do meio envolvente" (JAUCH e GLUECK,1980 citado por NICOLAU, 2001, p. 7). Vista desta forma as oficinas pedagógicas podem ser importantes estratégias para ser utilizada na educação, mas o que são oficinas pedagógicas?

As oficinas pedagógicas nada mais são do que um modelo de processo educativo: trata-se de atividades práticas e coletivas que promovem, com base em um tema, um momento de interação em grupo – por meio de situações concretas e significativas, desenvolvendo diferentes habilidades e conhecimentos. (CER SEBRAE, 2022, S/P)

Pensar em oficinas pedagógicas como estratégia de ensino evidencia “a importância de se utilizar novas metodologias de ensino ao adotar novas estratégias em sala de aula, pois tais estratégias podem favorecer o planejamento e o monitoramento do desempenho do aluno” (SOUZA, 2010 citado por SOUZA, 2016, p. 3-4). Por suas características, “As oficinas pedagógicas são exemplos de atividades que proporcionam aprendizagens oriundas da interação entre teoria e prática”. (SOUZA, 2016, p. 6). Piaget explica bem como se desenvolve o processo de aprendizagem que é favorecido através das oficinas pedagógicas.

Após a experiência de relacionar os diferentes saberes, com a finalidade de promover a apropriação do saber científico, a aprendizagem acontece, ou seja, podemos propor outras situações, ainda que fora de seu contexto, mas que, pelo processo de construção desenvolvido anteriormente, o estudante argumenta de acordo com o processo de acomodação e assimilação, proposto por (PIAGET, 2011 citado por ANDRADE & MAIA, 2022, p. 35)

É de grande responsabilidade a escolha das oficinas pedagógicas para a apropriação do saber, por isso Andrade e Maia (2022) relata que “para o desenvolvimento da oficina pedagógica, é proposto por Delizoicov et al. (2011) três Momentos Pedagógicos a partir da concepção dialógico problematizadora de Freire (1987)”: problematização inicial, organização do conhecimento, aplicação do conhecimento. Além da ordenação lógica da estratégia, é necessária a observação do lúdico no contexto.

[...] o lúdico naturalmente induz à motivação e à diversão. Representa liberdade de expressão, renovação e criação do ser humano. As atividades lúdicas possibilitam que as crianças reelaborem criativamente sentimentos e conhecimentos e edifiquem novas possibilidades de interpretação e de representação do real, de acordo com suas necessidades, seus desejos e suas paixões. Estas mesmas atividades permitem, também, às crianças, o encontro com seus pares. No grupo, descobrem que não são os únicos sujeitos da ação, e que para alcançar seus objetivos precisam levar em conta o fato de que os outros também têm objetivos próprios que desejam satisfazer (NEVES, 2002 citado por BRASIL, 2012, p.6)

A associação do lúdico às oficinas pedagógicas oferecem possibilidades de motivação para aprendizagem, possibilita socialização e outras vantagens, contudo essas escolhas também são carregadas de desafios.

2.1 Vantagens da utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino

Quando um professor escolhe uma estratégia de ensino, com certeza ela traz vantagens para atingir os objetivos pretendidos. No caso das oficinas pedagógicas, os autores apresentam-na como aberta, dinâmica, popular, articuladora de saberes:

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública –instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 11). SOUZA, 2016, p. 2)

Outras vantagens envolvem a construção e reconstrução do conhecimento de forma horizontal através de vivências.

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (Anastasiou e Alves, 2004, p. 95 SOUZA, 2016, p. 2)

Como atividades práticas, as oficinas pedagógicas “são um exemplo de metodologia que pode facilitar a assimilação de conteúdos, tornando assim a aprendizagem mais significativa,

pois as atividades práticas proporcionam aprendizagens nas quais o aluno não poderia aprender apenas com aulas teóricas” (ANDRADE; MASSABNI, 2011 citado por SOUZA, 2016, p. 6).

Nestes moldes as oficinas pedagógicas favorecem a interdisciplinaridade. A este respeito, Andrade e Maia (2022) argumenta que “As oficinas pedagógicas proporcionam aos estudantes associação entre os diferentes saberes e níveis de ensino em um processo dialógico. Assim, quando são utilizadas temáticas contextualizadas, o desenvolvimento do saber científico e sua aplicação no cotidiano são favorecidas.” (p. 35). A interdisciplinaridade é um ponto crítico na pedagogia.

O ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, de novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a superação do monólogo e a instauração de uma prática dialógica. Para tanto, faz-se necessária a eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas que pretendem desenvolvê-las. (FAZENDA, 1991 citado por BAUM & WOLFF, 2018, S/P)

As oficinas pedagógicas é um meio eficaz de tornar o ensino interdisciplinar porque elimina barreiras entre os componentes curriculares, a aula se torna dinâmica e supera as aulas expositivas, sendo uma metodologia em acordo com as exigências atuais da educação. É visível que:

[...] No caso das Oficinas de Aprendizagem, há a associação de diferentes áreas de conhecimento [...] com vista a dar conta de um determinado objetivo: intervir nas defasagens escolares relacionadas à aquisição da linguagem escrita e da leitura em escolares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Durante o planejamento [...] a execução da proposta, percebe-se a presença de todos os conhecimentos [...] ao mesmo tempo em que todos os profissionais envolvidos se abrem para tais conhecimentos e os aplicam em suas práticas junto aos alunos, constituindo redes de suporte ao ensino [...] (BAUM & WOLFF, 2018 citado por CER SEBRAE, 2022, S/P)

Professores e alunos aprendem juntos, é possível intervir nas defasagens escolares e se pode desenvolver a linguagem ou quaisquer outras competências. Mas como toda estratégia requer cuidados no planejamento e execução.

2.2 Desafios na utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino

A utilização eficaz das oficinas pedagógicas requer a superação de desafios. O primeiro ponto envolve o contexto. Para Morin (2000) o contexto é importante. Quando se trata da estratégia em questão o contexto está envolto por crenças. Sobre a crença dos alunos Souza, 2010 citado por Souza, 2016 afirma que “[...] há muitas crenças pessoais do aluno que exercem influência em sua motivação e em seu desempenho, sejam autorreferenciadas ou relacionadas ao objeto de estudo.” (p. 4). Faz-se necessário romper com antigos paradigmas do que é e de

como deve ser desenvolvida a aula. É necessário que os alunos se abram para o novo, entendam os objetivos para se sentirem motivados. A motivação, por sua vez, será um elemento fundamental para romper a resistência dos alunos. Segundo Souza (2016), “Uma das principais dificuldades a serem superadas pelo professor durante o processo educacional é a resistência dos alunos em participar ativamente das aulas, o que pode caracterizar um obstáculo para o processo de aprendizagem do aluno.” (p. 4)

O desafio é maior quando a crença limitante parte dos professores, porque ela acaba com a possibilidade de utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino. Andrade e Maia (2022) contam que:

Muitos professores ainda possuem uma espécie de “barreira” que os impedem de desenvolver metodologias inovadoras em sala de aula, isso caracteriza um comodismo ao qual a educação vem assumindo ao longo dos anos, o processo de ensino e aprendizagem se reduz a um mero discurso unilateral, onde o professor é o orador e o aluno o ouvinte. (p. 5-6)

Superar o desafio seria, segundo os mesmos autores, “[...] romper com a postura hierarquizada entre professor e estudante, na qual o professor é uma figura extremamente autoritária, vislumbrada como fonte única e sempre coerente do saber.” (p. 35). A próxima etapa envolve o desafio de planejar, porque não se pode executar uma oficina pedagógica, que envolve os aspectos citados na seção anterior, sem planejamento.

[...] é necessário atentar-se ao planejamento da tarefa ou atividade a ser realizada, pois assim como as demais estratégias de ensino, a oficina deve ser uma atividade com um objetivo bem definido, embora possua como característica um planejamento mutável. Deve-se ressaltar que as oficinas pedagógicas possuem como foco uma ação consciente, ou seja, sua principal ferramenta é a atividade prática (PAVIANI; FONTANA; 2009 citado por. SOUZA, 2016, p. 3)

Após organizar, o desafio passa a ser aplicar a oficina pedagógica, porque envolve condições como o professor ser o mediador e ser motivador. Como mediador, “[...] cabe ao professor não apenas auxiliar os alunos com a assimilação de conteúdos, como também motivá-los, fazendo com que os educandos possam ter prazer em estudar e aprender tais conteúdos” (OTAVIANO; ALENCAR; FUKUDA, 2012 citado por SOUZA, 2016, p. 4-5).

Ao mediar, o professor é desafiado a “[...] guiar as discussões e propor situações que considerem a realidade e as necessidades dos estudantes.” (ANDRADE & MAIA, 2022, p. 35). Como também se exige do mediador “visão, postura em sala de aula, estratégias utilizadas e formação docente” (RAASCH, 1999 citado por SOUZA, 2016, p. 4).

Considerando ainda que esta é uma atividade interdisciplinar e considerando que o contexto educacional impõe ao professor o desenvolvimento de competências socioemocionais

a partir da BNCC Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2017), o professor mediador é desafiado a considerar os aspectos socioemocionais além dos cognitivos.

Todo indivíduo caracteriza um ser social, e isso faz com que ele precise de um grupo de convívio onde assume um determinado papel e é aceito socialmente, e disso surge a necessidade de estima, tanto por si próprio quanto pelos outros, e a satisfação dessa necessidade caracteriza a auto-crença em si mesmo, levando-o a desenvolver sentimentos de auto-confiança, auto-poder e auto-controle (MORAES; VARELA, 2007 citado por SOUZA, 2016, p. 5).

É indispensável para vencer este desafio complexo que o professor atente para “[...] as necessidades sócio-emocionais do aluno para a construção de um ambiente educacional potencialmente motivador (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004 citado por SOUZA, 2016, p. 5)”, todavia é necessário que ele se volte para si, para sua própria formação.

Macedo (2005), “desafia o professor a refletir sobre a insuficiência de seus recursos pedagógicos” (p. 21) frente a situações que os extrapolam, daí a necessidade de cada sujeito da relação comprometer-se com o todo com vistas a superação dos desafios impostos pela diversidade de processos de aprendizagem, desenvolvendo, assim, um sistema de interdependência, na qual cada sujeito ou conhecimento não podem mais ser vistos isoladamente, mas como características complementares de um mesmo todo e definidos pela relação que os aproxima. (MACEDO, 2005 citado por BAUM & WOLFF, 2018, S/P)

A formação permite a reflexão sobre a prática, amplia os conhecimentos, permite mudar os conceitos, mune o professor de ferramentas que permitem superar os desafios.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo realizado no intuito de verificar na escola campo de estudo a utilização da oficina pedagógica como estratégia de ensino. Para atingir os objetivos partiu-se dos estudos teóricos, mas recorrendo também a textos legais e a documentos, chegando à prática onde foi aplicada uma entrevista com a direção da escola sobre a utilização das oficinas pedagógicas na escola, solicitando que fossem abordadas as vantagens e desafios dessa estratégia e fossem apresentadas comprovações como registros fotográficos das oficinas. Utilizou-se, portanto de metodologia com enfoque qualitativo de natureza básica e nível de profundidade descritivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola campo de estudo é uma escola pública que funciona em tempo parcial do 5º ao 9º ano, nos turnos manhã e tarde com 531 alunos. O quadro de professores é composto por 21 efetivos, 03 temporários e 05 estagiários. Desenvolve oito projetos: Mario entre livros,

Destaques, 100% estratégias de autogestão da aprendizagem, Mário Com Vidas, Relações étnicas na escola, Conte até 10, Paz pela paz, Esporte na Escola: escola legal, aluno participativo. A formação dos professores é realizada no Centro de Formação, nos HP Horários pedagógicos, nos planejamentos.

Foi possível observar que dos nove componentes curriculares existem dados comprobatórios da utilização de oficinas pedagógicas em Ciências em que as professoras dizem utilizá-las para relacionar teoria e prática de forma prazerosa.

Figura 1: Germinação e o desenvolvimento de um vegetal



Fonte: acervo da pesquisa

A oficina de germinação é um clássico. Foi realizada com alunos do 6º ano e tem uma proposta associada a Língua portuguesa, pois sempre se realiza o relatório escrito e exposição oral dos resultados.

Figura 2: maquete de uma célula animal



Fonte: acervo da pesquisa

A oficina foi realizada com estudantes do 7º ano e utilizou materiais reaproveitados, desenvolvendo também a consciência ambiental.

Figura 3: alimentos e nutrientes



Fonte: acervo da pesquisa

A oficina de alimentos e nutrientes como as demais aproveitam o conhecimento dos estudantes, considera o contexto em que o conhecimento é desenvolvido e trabalha habilidades de escrita, argumentação e oratória para atingir os objetivos.

Em língua portuguesa, observa-se a associação dos objetos de estudo com tecnologia e existe a preocupação com aproveitamento dos ambientes que a escola dispõe como sala de informática e sala de leitura.

Figura 4: elementos da narrativa por meio de jogos



Fonte: acervo da pesquisa

A utilização do lúdico na oficina de elementos da narrativa que utilizou jogos digitais para desenvolver as habilidades de Língua portuguesa.

Figura 5: leitura em fontes digitais



Fonte: acervo da pesquisa

A oficina de leitura em meios digitais levou os estudantes para o laboratório de informática, utilizou tablets e tinha como objetivo apresentar locais digitais para leitura de livros. A mudança de ambiente e o uso de tecnologia motiva os estudos.

Figura 6: leitura de poema



Fonte: acervo da pesquisa

Oficina de leitura realizada em etapas passa pela sala de leitura e finaliza com declamações de poemas. Vai da teoria para prática com metodologia inovadora.

A preocupação com a prática na Matemática levou a escola a criar o laboratório de Matemática no mesmo ambiente do laboratório de informática. A proposta dos professores foi ter um ambiente fixo para a realização das oficinas com os recursos organizados.

Figura 7: sólidos geométricos prismas e pirâmides



Fonte: acervo da pesquisa

Aprender fazendo é o diferencia uma aprendizagem significativa, principalmente em Matemática que é tida como de difícil compreensão.

Figura 8: esporte



Fonte: acervo da pesquisa

A escola, além do Componente curricular Educação Física, trabalha com projeto de esporte onde se aprende fazendo, treinando. É um projeto interdisciplinar que trabalha competências socioemocionais, cultura de paz, sustentabilidade, leitura de livros e atividades extraclasse de realização de tarefas e pesquisa. São oficinas de esporte.

Verificou-se que nos componentes Língua portuguesa, Matemática, Ciências e Educação Física existe a utilização comprovada das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino, estando alinhados com a proposta atual de desenvolvimento integral.

Conceber uma escola preocupada com o desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos e que busca colaborar para **formação integral** dos sujeitos deve perceber as relações de ensino, de aprendizagem e de vinculação sob o um ponto de vista interdisciplinar e relacional, valorizando a interação dos conhecimentos e potencialidades de cada um em benefício do progresso das aprendizagens dos alunos e da autoformação docente e do corpo técnico [...] (BAUM & WOLFF, 2018 citado por CER SEBRAE, 2022, S/P)

Nos demais componentes não há registro de oficinas pedagógicas, sendo utilizadas em sua maioria de aulas expositivas. A entrevistada aponta que a disciplina e desempenho são mais elevados nos componentes que utilizam estratégias inovadoras a exemplo das oficinas pedagógicas. Entretanto, estamos no século XXI e os saberes necessários, Morin (2000), para este século ainda não estão plenamente desenvolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que foi possível verificar na escola campo de estudo a utilização da oficina pedagógica como estratégia de ensino. Foi possível identificar como vantagens da

utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino a motivação que se traduz em disciplina e elevação da aprendizagem, a interdisciplinaridade e o trabalho com competências socioemocionais, com o lúdico e com a tecnologia que levam à educação integral.

Entretanto, identificou-se desafios a serem superados que levam a não utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino na escola campo de estudo. Confirma-se, o que dizem os teóricos os saberes ainda são compartimentados, quando deveriam ser segundo Morin (2000) multidisciplinar, transversal, multidimensional, global, planetário. A cultura que dificulta a utilização de estratégias inovadoras limita a utilização de oficinas pedagógicas dentre outras.

Contudo, ao superar cada um dos desafios com formação e abertura ao novo, a escola estará caminhando para atingir o objetivo da educação que é a formação integral dos alunos para o qual a utilização das oficinas pedagógicas pode contribuir como uma das estratégias possíveis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bruna F.; MAIA, Flávia Poliana. Oficina pedagógica: A química da batata frita perfeita. *Química Nova Esc.* Vol. 44, Nº 1, p. 35-43. São Paulo, 2022. <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160272>

BAUM, Virginia Dornelles; WOLFF, Clarice Lehnen. Oficinas de aprendizagem: um olhar interdisciplinar sobre dificuldades na aquisição da linguagem escrita no contexto escolar. SIE XV Seminário Internacional de Educação: Educação e interdisciplinaridade percursos teóricos e metodológicos. Universidade FEEVALE. 2018. <https://www.feevale.br/hotsites/seminario-internacional-de-educacao/apresentacao>

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular – BNCC. 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Ludicidade na sala de aula. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação. Brasília. 2012. Disponível em https://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/ano1/unidade_04_ano_01_azul.pdf Acesso em 05 de maio de 2023

CER SEBRAE. Oficinas pedagógicas: o são e quais os benefícios. 2022. <https://cer.sebrae.com.br/blog/oficinas-pedagogicas/#:~:text=As%20oficinas%20pedag%C3%B3gicas%20nada%20mais,desenvolvendo%20diferentes%20habilidades%20e%20conhecimentos.>

GARDNER, Howard. inteligências múltiplas: a teoria na prática. porto alegre: Artes médicas, 1995.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro. Objetiva, 2012, 383 p.

MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Cortez, 2000.

NICOLAU, Isabel. O conceito de estratégia. INDEG/ISCTE Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial. 2001. Disponível em [http://arquivos.eadadm.ufsc.br/somente-leitura/EaDADM/UAB_2011_1/Modulo_9/Direcao_Estrategica/material_didatico/material_complementar/conceito_20estrategia%20\(1\).pdf](http://arquivos.eadadm.ufsc.br/somente-leitura/EaDADM/UAB_2011_1/Modulo_9/Direcao_Estrategica/material_didatico/material_complementar/conceito_20estrategia%20(1).pdf) Acesso em 05 de maio de 2023.

SOUZA, Valdeci Alexandre de. Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: Uma visão dos futuros professores de Ciências Naturais. TCC Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina 2016. Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14170/1/2016_ValdeciAlexandredeSouza_tcc.pdf Acesso em 04 de maio de 2023.